



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fundamentos do Serviço Social

**Ingressos e egressos do curso de serviço social da Unioeste
de Toledo**

Alfredo Aparecido Batista¹
Alexandre Rafael da Silva²
Keli Ana Santos³
India Nara Smaha⁴
Vilma Jara da Silva⁵

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da sistematização de dados realizada primeiramente na modalidade de Projeto de Ensino e atualmente, também, na modalidade de Projeto de Extensão, que visam analisar o fluxo de ingressos e egressos do curso de Serviço Social da Unioeste, buscando maior proximidade com a categoria no decorrer do exercício profissional e como consequência organização de um banco de dados para manter atualizadas as informações sobre os locais de trabalho, cargos, endereços (dos assistentes sociais) e criar espaços de debates visando aproximar a universidade da sociedade. Para tanto, aqui trouxemos números que representam os estudantes ingressos e egressos do curso e como gradualmente esses números foram se alterando.

Pensar na formação superior no século XXI é ter em mente todas as refrações do discurso neoliberal de “democratização da educação” que nos é apresentada pelo

¹ Assistente social, doutor em Serviço Social, docente efetivo do Curso de Serviço Social da Unioeste de Toledo. Coord. Do Projeto de Extensão - Egressos do Curso de Serviço Social da Unioeste – *campus* de Toledo e seus campos de atuação, graduação em Serviço Social.

² Acadêmico do 2º ano do curso de Serviço Social da Unioeste – *campus* de Toledo, membro do Projeto de Ensino: Produção Acadêmica no Curso de Serviço Social da UNIOESTE – *campus* de Toledo: sistematização dos Trabalhos de Conclusão de Curso e das informações dos Egressos até o ano de 2018, graduando em Serviço Social. E-mail: alexandreraphael94@gmail.com. Contato: 45 99919- 9081.

³ Acadêmica do 3º ano do curso de Serviço Social da Unioeste – *campus* de Toledo, membro do Projeto Extensão Egressos do Curso de Serviço Social da Unioeste – *campus* de Toledo e seus campos de atuação, graduando em Serviço Social. E-mail: keli.ana23@gmail.com. Contato: 45 99817- 9766.

⁴ Assistente Social, Mestre em Política Social, Docente seletista da Unioeste de Toledo. Supervisora do Projeto de Extensão. indiasmha@hotmail.com 459 9931-7129.

⁵ Acadêmica do 3º ano do curso de Serviço Social da Unioeste – *campus* de Toledo, membro do Projeto de Extensão [...] E-mail: vilma.sh23@gmail.com. Contato: 45 99990- 2642.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

sucateamento da rede pública, abertura de mercado a rede privada e estratégia de precarização do ensino e trabalho.

1 O MOVIMENTO DE ENTRADA E SAÍDA DE ESTUDANTES E SEU CONTEXTO

A formação em Serviço Social desde 1936 faz história, colocando sujeitos no mercado de trabalho com competências delimitadas à sua época, para atender às demandas oriundas da sociedade capitalista. Uma das instituições de ensino superior que vem desde 1987 proporcionando formação de qualidade aos estudantes deste curso é a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) *campus* de Toledo, segundo Batista, Louzada e Roesler (2013) essa história inicia em 1985 tendo influências baseadas nas decisões econômicas, políticas e culturais. Para atender a demanda no curso, são abertas todos os anos 40 (quarenta) vagas para o ingresso de estudantes, com exceção do ano de 1987 que ingressaram 50 (cinquenta), na primeira turma. Desde o início do curso, o vestibular foi utilizado como única forma de ingresso na Unioeste, até que em 2014 foi implantada uma segunda alternativa, o Sistema de Seleção Unificada (SiSU).⁶

Atualmente (2018) contabilizamos uma média de 1170 (mil cento e setenta) ingressos, destes até o ano letivo 2018, 777 (setecentos e setenta e sete) acadêmicos se formaram, dos quais somente 26 (vinte e seis) do sexo masculino⁷. Do total geral, temos a média de 27 (vinte e sete) estudantes formados anualmente, sendo 2001 o ano com mais

⁶ SiSu é um sistema informatizado de processo seletivo desenvolvido pelo Ministério da Educação onde o estudante utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para ingressar na instituição. São disponibilizadas 50% das vagas para cada módulo, ou seja, vinte vagas por meio do SiSU e mais vinte pelo vestibular da Unioeste. Nos anos onde o número de vagas destinadas ao SiSU e ao Vestibular não tem o seu total preenchido após o fim de todas as chamadas, a universidade passa a considerar estas como vagas remanescentes. E para o preenchimento destas ausências é aplicado o Processo Seletivo das Vagas Remanescentes da Unioeste (Provare) que consiste em um processo com inscrição gratuita e exclusiva pela internet, onde são ranqueadas as notas da redação da última edição do ENEM, ou do Vestibular referente ao ano letivo da edição do Provare. Para efeito de padronização, a nota da redação do ENEM é multiplicada por 0,414, de forma a permitir o ranqueamento entre os candidatos das seleções distintas (Vestibular e ENEM). (Unioeste, 2019, s.p.)

⁷ Buscando os dados confirmamos como panorama brasileiro o predomínio majoritário de mulheres no curso, a explicação dessa desproporção está no início da história do Serviço Social mesclado com a questão cultural que há tempos parte da premissa de que o sexo feminino tem uma vocação natural para atividades educativas e caridosas, competindo à mulher a preservação da ordem moral e social (IAMAMOTO; CARVALHO, 2007). Mesmo diante das transformações ocorridas na profissão, ainda há uma visão e reprodução de valores conservadores em torno das relações de gênero dentro da profissão e no meio acadêmico, visivelmente refletidos nos números de ingressos. Atualmente a profissão não é mais exercida por mulheres da elite, mas sim por membros da classe trabalhadora, que lutam pela defesa da efetivação dos direitos da população, em meio a processos sociais contraditórios presentes na formação sócio histórica, política e econômica do país.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

concluintes, 44 (quarenta e quatro), seguido por 2012 com 41 (quarenta e um) concluintes. Em contrapartida os anos com menos concluintes foram, 1993 com 14 (quatorze) e 1998 com 16 (dezesseis) concluintes. Podemos perceber que dos estudantes ingressos no concurso de Serviço Social da Unioeste aproximadamente 66% (sessenta e seis por cento) concluiu o curso. Informação que nos faz ponderar os motivos de saída. Algumas respostas já conseguimos sistematizar: necessidade de salário, estar trabalhando ou deixar a universidade para trabalhar; ser originário de outros municípios e não conseguir se manter em Toledo e a não afinidade com o curso. Essas respostas são históricas, e com breve observação podemos identificar elementos que subsidiam as afirmativas. Sempre foram poucas as bolsas de iniciação científica e/ou outras modalidades de ajuda de custo para estudo. Não há Política de Assistência Estudantil no Brasil, em consequência a Unioeste também não tem Programas, projetos e serviços para manter esses estudantes com condições dignas. A Unioeste a dois anos tem Restaurante Universitário (estrutura física), os quais foram implantados nos *campi* em parcerias com prefeituras, porém, atualmente o serviço é terceirizado. Não dispõe de moradia estudantil ou ajuda de custo para esse fim. Bem como, não há assistência médica para estudantes, mesmo tendo o HUOP, sob a administração da Universidade. Fazendo essas pontuações é fácil perceber que a condição de se manter na universidade, para filhos da classe trabalhadora não é simples ou cômodo. Mesmo porque, lembremos que uma parte dos ingressos, já são maiores de 25 anos, com famílias/filhos para sustentar. Para alguns a saída é desistência de um sonho (ter um diploma), para outros a transferência para EAD.

A não identificação com o curso, sempre houve por percentual baixíssimo, porém observamos que depois de 2014 com o SiSu, foi o marco de maior desistência, a grande maioria são os estudantes mais jovens, pois hoje chegam na universidade a partir dos 16 anos e alegam que não sabem o querem, vieram pela nota ou por influência familiar. Nessa mesma linha podemos perceber que a partir de 2015 não conseguimos fechar turmas nas primeiras chamadas o que nos leva quase no final do primeiro semestre receber ingressos, dificultando o acompanhamento dos conteúdos que iniciaram no começo do ano.

Com relação aos egressos na nossa região a faixa etária mais expressiva é de 21 a 26 anos, com maiores divisões de 27 a 67 anos. Tendências que confirmam o movimento do mercado, cada vez mais cedo coloca o trabalhador para vender sua mão de obra, nesse caso com diploma. Contudo se fossemos comparar o ingresso no mercado de trabalho a



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

anos anteriores, pelo menos em nossa região estão diminuindo as vagas de emprego, em especial após essa retração financeira nas políticas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que podemos considerar com essa breve exposição é que o curso de serviço social da Unioeste *campus* de Toledo, vem cumprindo seu papel na formação de profissionais assistentes sociais, tendo os parâmetros estabelecidos pelo Projeto Ético Político da Profissão, como norte. Condição que se expressa na quantidade de profissionais absorvidos pelo mercado de trabalho em especial em cargos de direção e coordenação.

Dos ingressos no Serviço Social da Unioeste 66% saem formados e destes, podemos afirmar que não estão atuando somente aqueles que não querem exercer a profissão, pois os demais e a grande maioria está atuando nas diversas áreas das políticas sociais, não só na região Oeste, mas em outros Estados do país, como comprovou pesquisa de Muniz (2017), quando mostra que temos egressos atuando no Tocantins, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A história segue e as contradições estão postas e o serviço social, como é de sua natureza, está na contramão na tentativa de efetivar direitos, e na academia na luta para manter a educação de qualidade, laico, democrático e gratuito.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. A; LOUZADA, I. T. K; ROESLER, M. R. B. Um projeto coletivo: 25 anos do curso de serviço social da UNIOESTE. In: FABRIS, D. R; CESCNETO, E. A; SMAHA, I. N; et al. (org.). **25 anos do curso de serviço social da UNIOESTE**: diálogos e reflexões no contexto dos direitos humanos. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2013. p. 31- 56.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 21 ed. São Paulo, Cortez; Celats, 2007.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **PROVARE**. Disponível em: <https://www5.unioeste.br/portalunioeste/provare/inicial-provare>. Acesso em: 26 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **SiSu**. Disponível em: www.sisu.mec.gov.br/tire_suas_duvidas. Acesso em: 26 de mar. 2019